

## **Musicoterapia para crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos: revisão integrativa**

**Music therapy for children and adolescents eligible for palliative care: integrative review**

**Musicoterapia para niños y adolescentes elegibles para cuidados paliativos: revisión integrativa**

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 06/09/2022 | Aceito: 09/09/2022 | Publicado: 18/09/2022

**Miriã Domorato de Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4458-0177>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: [miriadomorato@hotmail.com](mailto:miriadomorato@hotmail.com)

**Juliane Pagliari Araujo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7821-6731>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: [juliane.pagliari@ifpr.edu.br](mailto:juliane.pagliari@ifpr.edu.br)

**Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-8421>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: [tomeleri@yahoo.com.br](mailto:tomeleri@yahoo.com.br)

**Gislaine Moreira Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2466-9908>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: [Gislaine.reverbera@gmail.com](mailto:Gislaine.reverbera@gmail.com)

**Adriana Valongo Zani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6656-8155>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: [adrianazanienf@gmail.com](mailto:adrianazanienf@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Identificar por meio da literatura os efeitos da musicoterapia nas crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão integrativa utilizando artigos científicos completos indexados nas bases PubMed, LILACS e CINAHL publicados no idioma português, inglês e espanhol. A busca ocorreu no mês de abril a junho de 2022, tendo como questão norteadora: Quais os efeitos da musicoterapia nos cuidados a crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos? **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos, sendo dois realizados no Brasil e, os demais na China, Iraque e Estados Unidos. A musicoterapia demonstrou-se benéfica para o alívio e redução de dor, bem como para a melhora do estado emocional como tristeza e sentimentos negativos, sendo uma intervenção aceita para crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos. **Conclusão:** Esta revisão possibilitou observar que a musicoterapia é benéfica para a melhora de dados fisiológicos, bem como para o conforto das crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Cuidados paliativos; Musicoterapia; Enfermagem pediátrica.

### **Abstract**

**Objective:** To identify through the literature the effects of music therapy on children and adolescents eligible for palliative care. **Methodology:** Integrative review using full scientific articles indexed in PubMed, LILACS and CINAHL databases published in Portuguese, English and Spanish. The search took place from April to June 2022, with the guiding question: What are the effects of music therapy in the care of children and adolescents eligible for palliative care? **Results:** Five articles were selected, two of which were performed in Brazil and the others in China, Iraq and the United States. Music therapy has been shown to be beneficial for relief and pain reduction, as well as for the improvement of the emotional state as sadness and negative feelings, being an accepted intervention for children and adolescents eligible for palliative care. **Conclusion:** This review made it possible to observe that music therapy is beneficial for the improvement of physiological data, as well as for the comfort of children and adolescents eligible for palliative care.

**Keywords:** Child; Adolescent; Palliative care; Music therapy; Pediatric nursing.

### **Resumen**

**Objetivo:** Identificar por medio de la literatura los efectos de la musicoterapia en los niños y adolescentes elegibles para cuidados paliativos. **Metodología:** Revisión integrativa utilizando artículos científicos completos indexados en las bases PubMed, LILACS y CINAHL publicados en el idioma portugués, inglés y español. La búsqueda ocurrió en el

mes de abril a junio de 2022, teniendo como cuestión orientadora: ¿Cuáles son los efectos de la musicoterapia en los cuidados a niños y adolescentes elegibles para cuidados paliativos? Resultados: Fueron seleccionados cinco artículos, siendo dos realizados en Brasil y, los demás en China, Irak y Estados Unidos. La musicoterapia se demostró beneficiosa para el alivio y reducción del dolor, así como para la mejora del estado emocional como tristeza y sentimientos negativos, siendo una intervención aceptada para niños y adolescentes elegibles para cuidados paliativos. Conclusión: Esta revisión permitió observar que la musicoterapia es beneficiosa para la mejora de datos fisiológicos, así como para el confort de los niños y adolescentes elegibles para cuidados paliativos.

**Palabras clave:** Niño; Adolescente; Cuidados paliativos; Musicoterapia; Enfermería pediátrica.

## 1. Introdução

A utilização da música como terapia é baseada em antigas crenças transculturais de que a mesma pode ter um efeito "curativo" na mente e no corpo (Ulkowski, Cunha & Pinheiro, 2019). Os primeiros estudos sobre a musicoterapia surgiram no século XVIII e eram referentes como a música atuava no tratamento de diversas doenças e como influenciava na mente humana. Na Grécia Antiga, a música já era utilizada para promover conforto físico e emocional, promovendo um equilíbrio da natureza humana (Batalha et al., 2022).

Frente aos benefícios da música no tratamento de diversas doenças, tem-se buscado esta estratégia de cuidado junto aos pacientes elegíveis para cuidados paliativos (CP). A musicoterapia pode ser uma abordagem não farmacológica eficaz para o manejo de sintomas angustiantes em pacientes em cuidados paliativos e seus familiares (Turchetti et al., 2022).

O CP é uma forma inovadora de assistência na área da saúde e que vem crescendo no Brasil nas últimas décadas. Tem como foco um cuidado integral, por meio de prevenção e controle de sintomas, para todos os pacientes com doenças graves ameaçadoras à vida. Esse conceito se aplica ao paciente e sua rede de apoio, que adocece e sofre junto como familiares, cuidadores e também a equipe de saúde (Picollo & Fachini, 2019). A expressão "cuidados paliativos", do latim, significa aliviar sem chegar a curar, atenuar. A Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente reconhece os CP como "a abordagem que promove qualidade de vida a pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, pela prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual" (Who, 2019).

Em criança e adolescente, o CP pode ser um fator muito estressante, pois além das alterações fisiológicas, há um estresse relacionado a mudança do estilo de vida e da rotina, além da incerteza sobre seu futuro. Para a família, em especial para os pais, este fato é conflituoso e gera angústias e sentimentos negativos, que são perpetuados para todo o seu entorno, como para os profissionais que auxiliam crianças e adolescentes e suas famílias (Docherty et al., 2012).

Deste modo, a musicoterapia tem sido considerada uma intervenção segura e geralmente bem aceita (Lago et al., 2022) sendo empregada nesta população e tem acarretado benefícios (Stegemann et al., 2019). Com o intuito de promover benefícios e fins terapêuticos, a musicoterapia é uma terapia complementar que auxilia na diminuição do impacto causado pela hospitalização (Barcelos et al., 2018), bem como, é uma prática integrativa respaldada em evidências científicas quanto a sua efetividade no manejo da dor, da ansiedade e do estresse emocional (Barcellos et al., 2021).

Diante desse contexto emergiu o seguinte questionamento: Quais os efeitos da musicoterapia nos cuidados a crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos? Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar por meio da literatura os efeitos da musicoterapia nas crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, que possui a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Soares et al., 2014).

Assim, para elaboração desta revisão integrativa foram aplicadas as seguintes fases: identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa, busca na literatura dos estudos primários, extração dos dados, avaliação crítica dos estudos primários incluídos e síntese do conhecimento evidenciado (Mendes, Silveira & Galvão, 2019).

A primeira fase consistiu na definição do tema e elaboração da questão norteadora: “Quais os efeitos da musicoterapia nos cuidados a crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos?”

Na segunda fase a busca dos estudos primários, ocorreu por meio dos descritores em português: criança, adolescente, cuidados paliativos, musicoterapia e dos descritores em inglês: child, adolescent, palliative care, music therapy. Foram utilizados artigos disponíveis online, nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System OnLine (MedLine), sendo empregadas neste levantamento, as seguintes combinações em português “criança (and/or) adolescente (and) cuidados paliativos (and) musicoterapia” e em inglês “child (and/or) adolescent (and) palliative care (and) music therapy”.

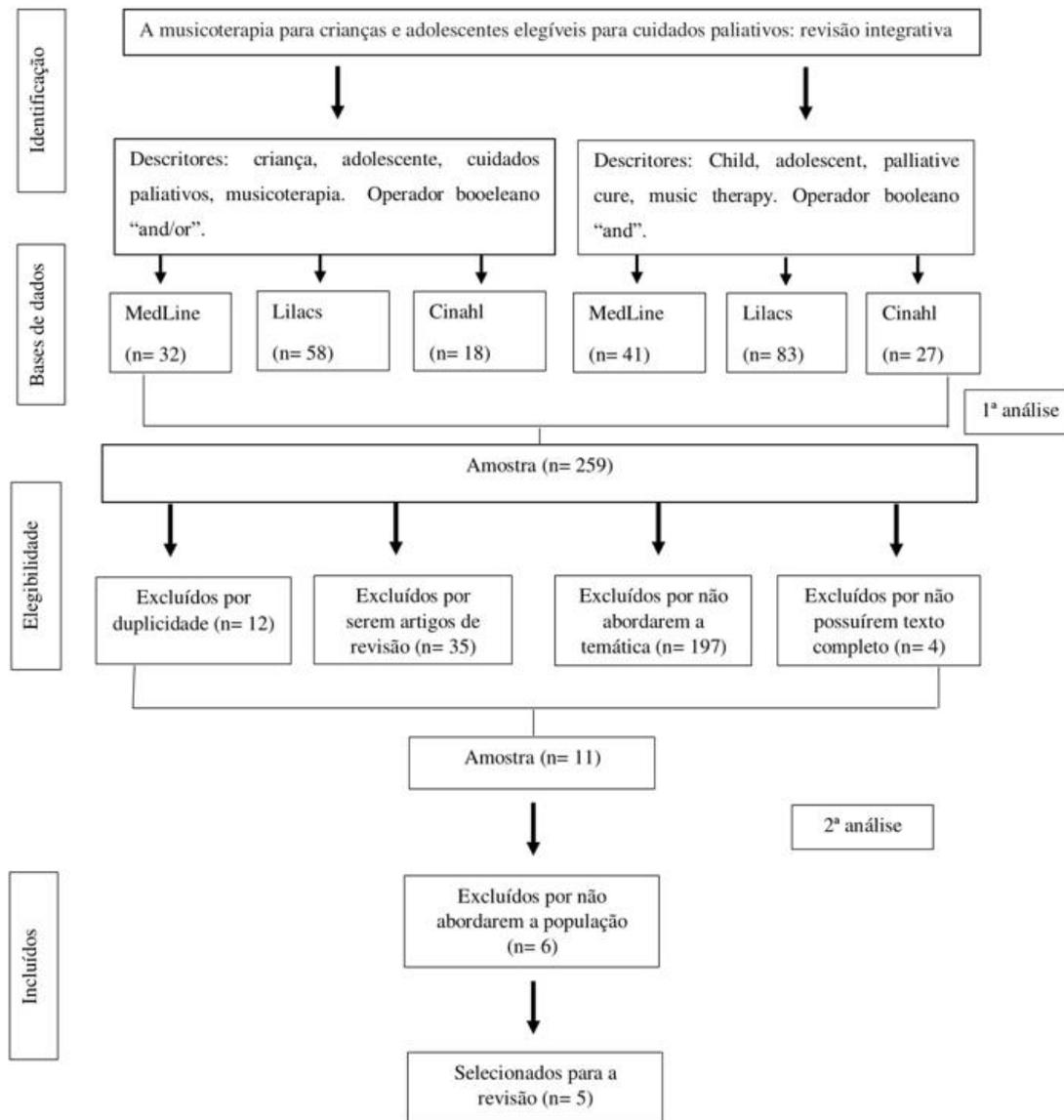
A busca foi realizada no período de 01 de abril a 01 de junho de 2022. Para seleção das produções científicas, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram conter as principais palavras-chaves designadas inicialmente; que enfocassem a musicoterapia como estratégia de cuidado a crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos; artigos científicos publicados em periódicos com resumo e texto completo, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Não foi determinado período de publicação. Foram excluídos estudos no formato de teses, dissertação, trabalho de conclusão de curso e revisões de literatura. Os artigos duplicados foram computados uma única vez.

Durante a terceira fase ocorreu a categorização dos estudos: definição quanto à extração das informações dos artigos revisados, com o propósito de resumir e organizar tais informações (Souza, Silva & Carvalho, 2009). Na quarta fase realizou-se a avaliação dos estudos com análise crítica dos dados extraídos e, na fase cinco, a discussão e interpretação dos resultados, sendo o momento em que os principais resultados foram comparados e fundamentados com o conhecimento teórico, além da avaliação quanto a sua aplicabilidade. Na fase seis, a apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento contemplando as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada, apresentando as evidências encontradas.

### **3. Resultados**

A amostra inicial totalizou em 259 artigos, sendo eles 73 na Medline, 45 na Cinahl e 141 na LILACS. Destes, 12 foram excluídos por duplicidades, 35 por serem artigos de revisão, 197 por não abordarem a temática, quatro por não estarem disponíveis na íntegra e seis por não abordarem a população, portanto, esta revisão foi composta de cinco artigos. (Figura 1).

**Figura 1** – Diagrama da seleção dos artigos. Londrina, Paraná, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos cinco artigos incluídos neste estudo, quatro foram publicados no quadriênio (2019-2022) e um no quadriênio (2015-2018). Em relação ao tamanho da amostra houve grande variação, de duas à 60 crianças/adolescentes. A faixa etária da população estudada variou de um mês até 16 anos. Em relação ao idioma de publicação, dois foram publicados em português e três em inglês. No que tange o país de realização, dois foram realizados no Brasil e os demais na China, nos Estados Unidos (EUA) e no Iraque (Quadro 1).

**Quadro 1** - Síntese geral dos artigos eleitos na revisão integrativa segundo o título do artigo, autores, ano/local da pesquisa, base de dados, tipo de estudo e tamanho da amostra. Londrina, Paraná, Brasil, 2022.

Artigo	Título	Autor	Ano, Local de pesquisa e Base de dados	Tipo de Estudo	Tamanho da Amostra
A1	A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Julia Helena Machado Franco; Carla Braz Evangelista; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues; Ronny Anderson de Oliveira Cruz; Indaya da Silva Machado Freire Franco; Mayara Limeira Freire	2021, Brasil, Lilacs	Qualitativo	Sete crianças e adolescentes com idade variando de oito a dezessete anos.
A2	Adolescentes em cuidados paliativos: um estudo fundamentado na teoria de Callista Roy	Patrícia Peres de Oliveira; Carolina Eloi Miranda; Eduardo Henrique de Oliveira Lima; Marina Bueno Dias; Edilene Aparecida Araújo da Silveira; Andrea Bezerra Rodrigues.	2017, Brasil, Lilacs	Qualitativo (Estudo de Caso)	Dois adolescentes e suas famílias.
A3	Effect of Personalized Music Intervention in Mechanically Ventilated Children in Pediatric ICU: A Pilot Study	Liu, Mei-hua	2019, China, Medline	Estudo piloto quase-experimental	50 crianças de um mês a sete anos
A4	Use of Musical Intervention in the Pediatric Intensive Care Unit of a Developing Country: A Pilot Pre-Post Study	Federica Buzzi; Nizar Bakir Yahya; Simone Gambazza; Filippo Binda; Alessandro Galazzi; Antonella Ferrari; Stefano Crespan; Hevan Adel Al-Atroushy; Barbara Maria Cantoni; Dario Laquintana	2022, Iraque, CINAHL	Estudo piloto	59 crianças e adolescentes menores de 16 anos
A5	Music Use for Sedation in Critically ill Children (MUSiCC trial): a pilot randomized controlled trial	Gonzalo Garcia Guerra; Ari R. Joffe; Cathy Sheppard; Krista Hewson; Irina A Dinu; Morteza Hajihosseini, Allan de Caen; Hsing Jou; Lisa Hartling; Sunita Vohra	2021, EUA, Medline	Ensaio piloto randomizado controlado	60 crianças de um mês a dezesseis anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos cinco artigos incluídos, quatro utilizaram a técnica de audição para a aplicação da musicoterapia, este fato se deve em parte, pois as crianças e adolescentes encontravam-se em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP) e em sua maior parte, em aporte ventilatório invasivo (Oliveira et al., 2017; Liu, 2019; Guerra et al., 2021; Buzzi et al., 2022).

A escolha da música para a intervenção em três estudos respeitou-se o gosto musical das crianças (Franco et al., 2021; Oliveira et al., 2017; Liu, 2019); um estudo optou por músicas clássicas (Guerra et al., 2021); e outro por escolha de musicoterapeutas que tiveram como critérios de seleção o ritmo, timbre e melodia da música (Buzzi et al., 2022) (Quadro 2).

**Quadro 2** – Síntese dos artigos eleitos na revisão integrativa, segundo o objetivo do estudo, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusão. Londrina, Paraná, Brasil, 2022.

Artigo	Objetivo	Intervenções estudadas	Resultados	Recomendações/conclusão
A1	Analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia	A utilização de desenhos e contação de histórias sobre seus sentimentos, antes e após a musicoterapia que foi realizada por meio de canto e violão, e em alguns momentos por auxílio de caixas de som de acordo com seus gostos musicais.	Antes da musicoterapia, foram expressos sentimento de tristeza, medo, solidão e saudade, e após a musicoterapia, sentimentos de esperança, alívio da dor e bem-estar.	A utilização da musicoterapia traz diversos benefícios físicos e emocionais para as crianças e adolescentes no momento da internação, como lembranças positivas e esperança para seu tratamento.
A2	Operacionalizar o processo de Enfermagem para adolescentes em cuidados paliativos, baseado no Modelo de Adaptação de Roy, utilizando NANDA	Utilização da música de acordo com o gosto musical utilizada no início da queixa de dor como método não farmacológico.	Os adolescentes referiram redução da dor após audição de música conforme seu gosto musical.	O cuidado implementado permitiu direcionar os profissionais para o alívio da dor e problemas adaptativos dos adolescentes em cuidados paliativos, promovendo a tranquilidade e a resiliência tão necessárias nesse processo.
A3	Determinar a viabilidade de uma intervenção musical personalizada com pacientes ventilados mecanicamente na UTIP	Crianças graves em ventilação mecânica com critérios para cuidados paliativos foram divididas em dois grupos: crianças do grupo musical receberam sua música favorita e realizaram escuta por 60 minutos três vezes ao dia. O grupo controle recebe cuidados de rotina sem música.	As crianças do grupo musical apresentaram melhoras nos dados fisiológicos, tais como frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e níveis pressóricos, menos quantidade de oxigênio, e menor tempo de ventilação, bem como melhor pontuação na escala de COMFORT-B	A intervenção musical personalizada é viável e pode melhorar o conforto de crianças em ventilação mecânica.
A4	Examinar a implementação de uma intervenção musical em crianças internadas em UTIP em um hospital iraquiano e a busca de variação clinicamente significativa.	Crianças em ventilação mecânica que possuíam critérios para cuidados paliativos receberam uma intervenção musical com avaliação pré e pós intervenção. As músicas utilizadas foram escolhidas de acordo com critérios técnicos, que não consideravam as preferências das crianças nem suas idades, mas aspectos universais e intersubjetivos da música (tempo, ritmo, timbre, melodia, escalas e harmonia).	Ocorreram resultados positivos nas medidas de conforto avaliadas pela escala de CONFORT B e redução da frequência cardíaca, nos demais sinais vitais não foram detectadas variações clinicamente significativas.	Este estudo confirma a viabilidade de intervenção musical em um país em desenvolvimento. A frequência cardíaca se mostrou reduzida após a intervenção musical. Os outros sinais vitais não mostraram resultados clinicamente significativos.
A5	Demonstrar a viabilidade de um estudo de intervenção musical em terapia intensiva pediátrica e obter informações sobre a variação da dose de sedação e analgesia.	O grupo de música recebeu música clássica por 30 min três vezes/dia usando fones de ouvido. O grupo sem ruído recebeu a mesma intervenção, mas sem música. O grupo controle recebeu os cuidados habituais.	O grupo de intervenção musical apresentou menor uso de sedação e redução da frequência cardíaca e os pais referiram que seus filhos aparentavam estar mais confortáveis.	O estudo demonstrou a viabilidade de uma intervenção musical em crianças clinicamente graves.

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. Discussão

O adoecimento de uma criança ou adolescente, de modo geral, gera grande desconforto, seja para a própria criança/adolescente, seja para sua família ou para os profissionais. No entanto, é sabido que algumas condições clínicas tornam a vida e saúde limitada e neste momento surge o cuidado paliativo.

Os cuidados paliativos pediátricos foram conceituados pela OMS no ano de 1998 como cuidado ativo e total prestado à criança com condição limitadora ou ameaçadora a vida, devendo ser ofertado independentemente ou não de tratamento curativo (Lima et al., 2020). Em 2020 a OMS reelabora este conceito definindo cuidados paliativos como a prevenção e o alívio do sofrimento de pacientes adultos e pediátricos, e de suas famílias, que vivenciam os problemas associados a doenças potencialmente fatais. Esses problemas incluem o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual dos pacientes e de seus familiares (Who, 2020).

E, para promover estratégias de cuidados a crianças e adolescentes elegíveis para CP surge a musicoterapia. A musicoterapia é integrante das práticas integrativas complementares, reconhecida pelo Sistema Único de Saúde, sendo esta considerada uma intervenção de baixo custo e que proporciona benefícios para o ser humano, sejam eles físicos, emocionais e psicossociais (Miranda et al., 2021). A musicoterapia é utilizada durante a hospitalização infantil, pois relaxa, auxilia no enfrentamento da hospitalização, bem como, na compreensão da doença, assim como, aproxima a criança dos profissionais de saúde (Córdoba et al., 2019).

A música, na prática do cuidado da enfermagem, tem sido utilizada como um recurso terapêutico complementar, a qual fortalece vínculos afetivos entre as crianças, família e profissionais de saúde, bem como, auxilia na recuperação fisiológica e emocional dos envolvidos (Santos et al., 2021; Lago et al., 2022).

Nos artigos que compuseram esta revisão, identificou-se que a musicoterapia foi utilizada como estratégia de cuidados para crianças de 1 mês a 16 anos em situações consideradas pelos profissionais como elegíveis para CP (Oliveira et al., 2017; Liu, 2019; Franco et al., 2021; Guerra et al., 2021; Buzzi et al., 2022).

A intervenção musicoterapêutica apresentou benefícios as crianças e adolescentes, de modo geral com melhoras fisiológicas, tais como redução dos parâmetros vitais, frequência cardíaca (Liu, 2019; Buzzi et al., 2022; Guerra et al., 2021; Barcellos et al., 2021), frequência respiratória, níveis pressóricos e saturação de oxigênio (Liu, 2019; Barcellos et al., 2021). Foi identificada também, como fator protetor, pois demonstrou reduzir a dor em crianças (Córdoba et al., 2019; Oliveira et al., 2017; Franco et al., 2021).

Dois estudos avaliaram o conforto das crianças e adolescentes por meio da escala de COMFORT B. Esta escala utilizada apenas para a população pediátrica, avalia variáveis comportamentais possuindo oito variáveis, cada uma delas com seis graus de pontuação com a intenção de avaliar o nível de desconforto mais objetivamente. Nestes estudos foi demonstrado que a intervenção musicoterapêutica evidenciou melhora do comportamento das crianças consideradas graves em situação crítica (Liu, 2019; Buzzi et al., 2022).

A redução da sedação em crianças graves ocorreu após a intervenção musical, demonstrando auxiliar na terapêutica dessas crianças, visto reduzir períodos de agitação e estresse pela gravidade do quadro clínico (Guerra et al., 2021).

A musicoterapia demonstrou-se benéfica para o alívio e redução de dor (Córdoba et al., 2019), bem como para a melhora do estado emocional como tristeza e sentimentos negativos. Dois estudos trouxeram relatos das crianças e adolescentes referindo que a música proporcionou alívio da dor e momentos de alegria fazendo-os esquecer da doença e de seu prognóstico (Oliveira et al., 2017; Franco et al., 2021). Crianças com câncer e que participaram de sessões de musicoterapia como terapia complementar em CP apontaram efeito positivo no controle da dor e, tem-se que essa terapia desempenha um papel importante no alcance do cuidado integral (Córdoba et al., 2019).

Diante desses resultados todos os artigos concluíram que a musicoterapia deve ser utilizada para crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos, visto terem evidenciado apenas efeitos benéficos, porém enfatizam a necessidade da ampliação de estudos que possam validar essa prática.

## 5. Conclusão

Esta revisão possibilitou observar que a musicoterapia é benéfica para a melhora de dados fisiológicos, bem como para o conforto das crianças e adolescentes elegíveis para cuidados paliativos. Porém, apesar dos resultados benéficos identificados sugere-se um olhar mais aprofundado dos profissionais da saúde e estudiosos, para que o uso da música para crianças e adolescentes elegíveis para CP possa ser efetivo como terapia integrativa e contribuir para o aprimoramento da qualidade de vida dessas crianças/adolescentes e seus familiares.

Para que a musicoterapia seja mais utilizada, tratando-se de cuidados paliativos focado na criança e adolescente, o ideal é que se tenha mais pesquisas e estudos na área, para que cada vez mais seus benefícios sejam conhecidos, podendo ser utilizada de forma eficaz.

## Referências

- Barcellos, A., Mathioli, C., Torres, M., Lagos, G., Matos, G., & Zani, A. (2021.). Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental. *Online Brazilian Journal of Nursing*. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216487>
- Barcelos, V., Teixeira, E., Ribeiro, A., Silva, L., Rodrigues, D. & Siqueira, A. (2018). A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. *Revista de Enfermagem UFPE*. 12(4), 1054-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231436p1054-1059-2018>
- Batalha, J. C. R., Almeida, G. L. de, Ruiz, E. C. R., & Miranda, L. L. (2022). Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. *Research, Society and Development*, 11(6), e12411626747. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747>
- Buzzi, F., Yahya, N. B., Gambazza, S., Binda, F., Galazzi, A., Ferrari, A., Crespan, S., Al-Atroushy, H. A., Cantoni, B. M., & Laquintana, D. (2022). Use of Musical Intervention in the Pediatric Intensive Care Unit of a Developing Country: A Pilot Pre-Post Study. *Children*, 9(4), 455. <https://doi.org/10.3390/children9040455>
- Córdoba, C. A. M., & Villa, M. P. (2019). Medidas no farmacológicas implementadas por las enfermeras para el dolor de niños con Leucemia Linfocítica Aguda. *Index de Enfermería*, 28(1-2), 46-50. Retrieved from [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962019000100010&lng=es&tlng=es](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000100010&lng=es&tlng=es).
- Docherty, S. L., Thaxton, C., Allison, C., Barfield, R. C., & Tamburro, R. F. (2012). The Nursing Dimension of Providing Palliative Care to Children and Adolescents with Cancer. *Clinical Medicine Insights: Pediatrics*, 6, CMPed.S8208. <https://doi.org/10.4137/cmped.s8208>
- Franco, J. H. M., Evangelista, C. B., Rodrigues, M. de S. D., Cruz, R. A. de O., Franco, I. da S. M. F., & Freire, M. L. (2021). A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, 25(5). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0012>
- Guerra, G. G., Joffe, A. R., Sheppard, C., Hewson, K., Dinu, I. A., Hajhosseini, M., deCaen, A., Jou, H., Hartling, L., & Vohra, S. (2021). Music Use for Sedation in Critically ill Children (MUSiCC trial): a pilot randomized controlled trial. *Journal of Intensive Care*, 9(1). <https://doi.org/10.1186/s40560-020-00523-7>
- Lago, M. T. G., Araujo, J. P., Pinto, K. R. T. da F., Ferrari, R. A. P., Marcon, S. S., Parada, C. M. G. de L., & Zani, A. V. (2022). A música para alívio do estresse de pais de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(1), e12111124593. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24593>
- Lima, S. F., Lamy, Z. C., Motta, V. B. R. da, Roma, T. M., Gomes, C. M. R. de P., & Souza, T. de P. (2020). Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00164319>
- Liu, M.-H., Zhu, L.-H., Peng, J.-X., Zhang, X.-P., Xiao, Z.-H., Liu, Q.-J., Qiu, J., & Latour, J. (2019). Effect of Personalized Music Intervention in Mechanically Ventilated Children in Pediatric ICU: A Pilot Study. *Pearl.plymouth.ac.uk*. <https://doi.org/10.1097/PCC.0000000000002159>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Miranda, D. M., Almeida, R. A. de, Caldeira, A. G., & Aoyama, E. de A. (2021). Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Retrieved from <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/190/156>
- Oliveira, P. P., Miranda, C. E., Lima, E. H. de O., Dias, M. B., Silveira, E. A. A. da, & Rodrigues, A. B. (2017). Adolescentes em cuidados paliativos: um estudo fundamentado na teoria de Callista Roy. *Revista de Enfermagem UFPE* 11(12), 5163. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22604p5163-5176-2017>
- Piccolo, D. P., & Fachini, M. (2019). A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. *Revista de Ciências Médicas*, 27(2), 85. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>
- Santos, M. S., Thomaz, F. M., Jomar, R. T., Abreu, A. M. M., & Taets, G. G. C. C. (2021). Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74(2), 1-6. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 48(2), 335-345. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000020>

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Stegemann, T., Geretsegger, M., Phan Quoc, E., Riedl, H., & Smetana, M. (2019). Music Therapy and Other Music-Based Interventions in Pediatric Health Care: An Overview. *Medicines*, 6(1), 25. <https://doi.org/10.3390/medicines6010025>

Turchetti, H. A., Fenner, D., Andres, S. C., Reginaldo, M. P., Moreschi, C., & Dornelles, C. da S. (2022). Musicoterapia em cuidados paliativos / Music therapy in palliative care. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 37923–37935. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-341>

Ulkowski, I. D. P. I., Cunha, R. R. dos S., & Pinheiro, N. N. B. (2019). Da musicoterapia à musicoterapia orientada pela teoria psicanalítica: fundamentos epistemológicos. *Revista InCantare*. [https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3151/pdf\\_100](https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3151/pdf_100)

World Health Organization. (WHO). (2020). Palliative Care. <https://www.who.int/westernpacific/health-topics/palliative-care>

World Health Organization (WHO). (2019). Palliative Care. <https://www.who.int/ncds/management/palliative-care/introduction/en/>